

Capítulo 03

DIAGNÓSTICO E CONDUTAS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: ABORDAGENS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS

ANDREYNA DA S. UCHÔA PINHEIRO¹

GABRIEL BARAM DOS SANTOS²

ARMANDO DA SILVA MOURA³

RENATO BOY DE OLIVEIRA⁴

PEDRO DIAS VANDERLEI CARDOSO⁵

ALEX HENNEMANN⁶

CAMILA MONIQUE SOUZA DE OLIVEIRA ARAMAIO⁷

PEDRO RIET CORREA DA SILVEIRA⁸

MILENA MAGALHÃES CHAVES⁹

JAIR MARCOS FROTA ZURITA¹⁰

JULIANA DE CARVALHO PIRES¹¹

RENATA KREIN ANTUNES¹²

LAIS GUERREIRO SANTANA LUCAS¹³

TYEÇA LORENA SOUZA DUARTE¹⁴

LEVI PAIVA NUNES MACEDO¹⁵

¹Discente- Medicina Centro universitário INTA UNINTA

²Discente- Medicina Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Cascavel

³Discente- Medicina Faculdade de Tecnologia e Ciências -FTC

⁴Discente- Medicina Unoeste

⁵Discente- Medicina UNIMA - AFYA

⁶Discente- ITPAC Porto Nacional - TO

⁷Discente- Medicina Centro universitário Aparício Carvalho FIMCA

⁸Discente- Medicina Universidade católica de Pelotas

⁹Discente- Medicina Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA

¹⁰Discente- Medicina Centro Universitário São Lucas

¹¹Discente- Medicina Faculdade Tecnológica de Teresina

¹²Discente- Medicina Faculdade Estácio IDOMED Jaraguá do Sul

¹³Discente- Medicina FAMP - Faculdade Morgana Potrich

¹⁴Discente- Medicina Centro Universitário São Lucas

¹⁵Discente- Medicina Unifacid

Palavras-Chave: Critérios Diagnósticos; Depressão; Tratamento da Depressão; Transtorno Depressivo Maior; Transtorno Depressivo Menor.

INTRODUÇÃO

A depressão é uma doença mental comum e grave que afeta negativamente a forma como uma pessoa se sente, pensa e se comporta. A Organização Mundial da Saúde estima que mais de 264 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de depressão. Existem dois tipos principais de depressão: depressão grave e depressão leve, cada uma com características e impacto diferentes na vida dos indivíduos afetados (OMS, 2020).

O transtorno depressivo maior é caracterizado por episódios de pelo menos duas semanas, durante os quais o paciente apresenta uma série de sintomas como humor deprimido, perda de interesse ou prazer em atividades anteriormente prazerosas, alterações no apetite ou no peso, insônia ou letargia, irritabilidade ou retardo psicomotor, fadiga, sentimentos de inutilidade ou culpa excessiva, dificuldade de concentração e pensamentos de morte ou suicídio (CHEN *et al.*, 2023). Estudos têm mostrado que a depressão maior está associada a um risco aumentado de doenças crônicas, como doenças cardiovasculares (LI *et al.*, 2023).

Já a depressão menor é um distúrbio menos grave em que os pacientes apresentam alguns dos sintomas da depressão maior, mas de forma menos intensa e duradoura. Embora a depressão menor não seja debilitante, ainda pode impactar significativamente a qualidade de vida e o funcionamento diário de um indivíduo (VARELA-MORENO *et al.*, 2024).

De acordo com o DSM-5, os critérios diagnósticos para depressão incluem a presença de pelo menos cinco dos seguintes sintomas durante um período de duas semanas, representando uma mudança em relação ao funcionamento anterior. Pelo menos um dos sintomas deve ser humor deprimido ou perda de interesse ou prazer.

- Humor deprimido na maior parte do dia, quase todos os dias.
- Acentuada diminuição do interesse ou prazer em todas ou quase todas as atividades na maior parte do dia.
- Perda ou ganho significativo de peso sem estar em dieta ou diminuição ou aumento do apetite quase todos os dias.
- Insônia ou hipersonia quase todos os dias.
- Agitação ou retardo psicomotor quase todos os dias.
- Fadiga ou perda de energia quase todos os dias.
- Sentimentos de inutilidade ou culpa excessiva ou inadequada.
- Diminuição da capacidade de pensar ou concentrar-se, ou indecisão, quase todos os dias.
- Pensamentos recorrentes de morte, ideação suicida sem um plano específico ou uma tentativa de suicídio ou um plano específico para cometer suicídio.

Esses sintomas resultam em prejuízo significativo no funcionamento social, ocupacional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo (DESSOKI *et al.*, 2024).

O tratamento da depressão geralmente envolve uma combinação de medicação, psicoterapia e mudanças no estilo de vida.

Os antidepressivos são frequentemente prescritos para tratar a depressão. Existem vários tipos de antidepressivos, incluindo inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina (IRSN), antidepressivos tricíclicos e inibidores da monoamina oxidase (IMAO). A escolha do antidepressivo depende de diversos fatores, incluindo a resposta do paciente a tratamentos anteriores, perfil de efeitos colaterais e a presença de outras condições médicas (HADDAD *et al.*, 2015).

A terapia cognitivo-comportamental (TCC) é uma forma eficaz de tratamento para a depressão. Outras abordagens incluem a terapia interpessoal e a terapia psicodinâmica. A TCC visa identificar e modificar padrões de pensamento e comportamento negativos, ajudando os pacientes a desenvolverem habilidades de enfrentamento mais eficazes (CUIJPERS *et al.*, 2014).

Exercício regular, uma dieta saudável e a obtenção de uma quantidade adequada de sono podem ajudar a melhorar os sintomas da depressão. Atividades como meditação, ioga e técnicas de relaxamento também podem ser benéficas (BLUMENTHAL *et al.*, 2019).

Dada a complexidade da depressão e suas diversas manifestações clínicas, o diagnóstico e o tratamento baseados em evidências são fundamentais para garantir intervenções eficazes. Abordagens terapêuticas como o uso de antidepressivos, terapia cognitivo-comportamental (TCC) e terapias alternativas, como a estimulação magnética transcraniana (EMT) e o uso de cetamina, têm mostrado resultados promissores. Além disso, a busca por biomarcadores tem o potencial de personalizar o tratamento, otimizando a resposta dos pacientes e reduzindo o impacto dos efeitos colaterais. O presente estudo tem o objetivo de revisar a literatura recente para apresentar uma visão abrangente sobre as melhores práticas e inovações no manejo da depressão.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica onde foi realizada através do acesso online nas bases de dados científicos como: *Google Scholar*, *National Library of Medicine* (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) para seleção dos artigos, através de palavras-chave presentes nos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cri-

térios Diagnósticos, Depressão, Tratamento da Depressão, Transtorno Depressivo Maior, Transtorno Depressivo Menor.

Foram excluídos artigos com mais de 10 anos de publicação ou que não se encaixavam dentro do escopo da pesquisa.

A seleção dos artigos baseou-se em critérios de inclusão rigorosos, selecionando publicações que discutem a aplicabilidade de quadros clínicos da depressão e fornecem insights sobre critérios diagnósticos e tratamento. Publicações que não preenchem esses requisitos foram sistematicamente excluídas. Esta análise considera a qualidade metodológica dos estudos, os resultados obtidos e as conclusões apresentadas.

A análise crítica dos dados permite avaliar a solidez dos achados e sua transposição para o manejo da depressão, entendendo os quadros clínicos, critérios diagnósticos e a sua terapêutica. A metodologia empregada assegura que a revisão bibliográfica seja abrangente, confiável e relevante para a área de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos recentes desde 2017 têm mostrado avanços significativos na compreensão e tratamento da depressão. A pesquisa tem se concentrado na eficácia de diferentes tratamentos, incluindo novos medicamentos e abordagens psicoterapêuticas, bem como na identificação de biomarcadores que possam prever a resposta ao tratamento.

A eficácia e a aceitação de 21 antidepressivos em mais de 116.000 participantes. Os resultados mostraram que todos os antidepressivos foram mais eficazes do que o placebo na redução dos sintomas da depressão maior, mas houve diferenças significativas na eficácia e nos efeitos colaterais entre os medicamentos. Este estudo destaca a importância da personalização

do tratamento com base nas necessidades individuais do paciente (CIPRIANI *et al.*, 2018).

A pesquisa sobre terapia cognitivo-comportamental e outras formas de psicoterapia continua a demonstrar sua eficácia no tratamento da depressão. A TCC é igualmente eficaz para depressão leve, moderada e grave e pode ser combinada com medicação para melhores resultados. Além disso, estudos mostram que a combinação de TCC com medicamentos pode ser particularmente eficaz para pacientes que não respondem bem a apenas uma forma de tratamento (FRIED *et al.*, 2017).

Em termos de biomarcadores, estudos têm investigado a utilização de neuroimagem e genética para prever a resposta ao tratamento antidepressivo. A atividade do córtex cingulado anterior pode ser um preditor útil da resposta ao tratamento com antidepressivos. Isso abre caminho para abordagens mais personalizadas no tratamento da depressão, onde tratamentos podem ser adaptados com base em características biológicas específicas do paciente (WRITER, 2023).

Pesquisas recentes também têm explorado novas abordagens terapêuticas, como a estimulação magnética transcraniana (EMT) e a terapia de eletroconvulsão (ECT), especialmente em casos de depressão resistente ao tratamento. A EMT é eficaz em reduzir sintomas de depressão em pacientes que não respondem a tratamentos convencionais. Além disso, a ketamina tem sido investigada como uma intervenção de ação rápida para depressão severa, com estudos

mostrando resultados promissores (BEST *et al.*, 2019).

CONCLUSÃO

A depressão é um transtorno complexo com múltiplas manifestações clínicas e critérios diagnósticos bem definidos. A depressão maior e a depressão leve representam diferentes níveis de gravidade, mas ambas podem ter um impacto significativo na vida de um indivíduo. O tratamento geralmente envolve uma combinação de medicamentos, psicoterapia e mudanças no estilo de vida, e a escolha do tratamento deve ser individualizada de acordo com as necessidades do paciente.

Pesquisas recentes têm proporcionado uma melhor compreensão das melhores práticas para o tratamento da depressão, incluindo a eficácia de diferentes antidepressivos e abordagens psicoterapêuticas. A identificação de biomarcadores também traz esperança para o futuro, possibilitando tratamentos mais personalizados e eficazes.

O presente estudo indica que a personalização do tratamento com base em características individuais do paciente pode melhorar significativamente os resultados terapêuticos. Além disso, novas abordagens, como a utilização de biomarcadores e terapias inovadoras como a EMT e a ketamina, mostram-se promissoras para casos de depressão resistente ao tratamento. Estudos futuros devem continuar a explorar essas áreas para desenvolver intervenções ainda mais eficazes e acessíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEST, S.R.D. *et al.* Combination therapy with transcranial magnetic stimulation and ketamine for treatment-resistant depression: A long-term retrospective review of clinical use. *Heliyon*, v. 5, n. 8, p. e02187, 2019. doi: 10.1016/j.heliyon.2019.e02187.

BLUMENTHAL, J.A. *et al.* Is exercise a viable treatment for depression? *ACSM's Health & Fitness Journal*, v. 23, n. 4, p. 27, 2019. doi: 10.1249/01.FIT.0000416000.09526.eb.

CHEN, P. *et al.* Systematic reviews and meta-analyses on major depressive disorder: a bibliometric perspective. *Frontiers in Psychiatry*, v. 14, p. 1136125, 2023. doi: 10.3389/fpsy.2023.1136125.

CIPRIANI, A. *et al.* Comparative efficacy and acceptability of 21 antidepressant drugs for the acute treatment of adults with major depressive disorder: a systematic review and network meta-analysis. *The Lancet*, v. 391, n. 10128, p. 1357, 2018. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(17\)32802-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(17)32802-7).

CUIJPERS, P. *et al.* The effects of psychotherapies for major depression in adults on remission, recovery and improvement: a meta-analysis. *Journal of Affective Disorders*, v. 159, p. 118, 2014. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2014.02.026>.

DESSOKI, H.H. *et al.* C-reactive protein in anhedonia among patients with major depressive disorder and its relation to suicidal ideation. *Middle East Current Psychiatry*, v. 31, n. 1, p. 64, 2024. <https://doi.org/10.1186/s43045-024-00453-2>.

FRIED, E.I. *et al.* Examining the interplay of depression and the five-factor model traits using network analysis. *Journal of Personality*, v. 85, n. 6, p. 739, 2017. <https://doi.org/10.1017/S0033291719002770>.

HADDAD, P.M. *et al.* Managing inadequate antidepressant response in depressive illness. *British Medical Bulletin*, v. 115, n. 1, p. 183, 2015. <https://doi.org/10.1093/bmb/ldv034>. <https://doi.org/10.1093/bmb/ldv034>.

LI, X. *et al.* Cardiovascular disease and depression: a narrative review. *Frontiers in Cardiovascular Medicine*, v. 10, 2023. <https://doi.org/10.3389/fcvm.2023.1274595>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Depression. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/depression>>. Acesso em 09/08/2024.

VARELA-MORENO, E. *et al.* Economic Evaluation of a Web Application Implemented in Primary Care for the Treatment of Depression in Patients with Type 2 Diabetes Mellitus: A Multicenter Randomized Clinical Trial (Preprint). *JMIR mhealth and uhealth*, v. 12, p. e55483, 2024. doi:10.2196/55483.

WRITER, R.T.R.T. Is a Freelance Science. Six distinct types of depression identified in Stanford Medicine-led study. Disponível em: <<https://med.stanford.edu/news/all-news/2024/06/depression-biotypes.html>>. Acesso em 09/08/2024.